GT 9 – MEMÓRIA, NARRATIVAS E DISCURSOS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: concepções e práticas do professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental em tempos de pandemia – COVID19

CYNTHIA DA SILVA ANDERSON
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe
cyndanderson@hotmail.com

RENILDES DE MELO SOUZA
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe
renildesmsouza@hotmail.com

CARLOS ALBERTO VASCONCELOS
Professor Associado e Orientador da Universidade Federal da Universidade Federal de Sergipe
geopedagogia@yahoo.com.br

Introdução

Neste ano de 2020, todo o mundo foi surpreendido com a pandemia causada pelo vírus conhecido na comunidade científica como SARS-CoV-2. A situação exigiu, o fechamento das escolas e o isolamento social que afastou fisicamente professores e alunos. As redes escolares, não estavam preparadas e todas precisaram se adequar a nova realidade. Diante desse cenário, acredita-se que se torna imperativo compreender a avaliação para além do plano teórico e que possa materializar-se na prática dos professores. A avaliação deve ir além das práticas existentes, na maioria das escolas, indo além da mensuração vislumbrando a possibilidade do professor refletir sobre sua ação docente. Nesse sentido, há a necessidade dos professores que ensinam matemática conceberem uma prática avaliativa que permeie todas nossas atividades escolares, indo além da mera transmissão do conhecimento.

A presente proposta emergiu do interesse em conhecer e analisar, junto aos professores de Matemática que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, suas concepções e práticas acerca da avaliação da aprendizagem neste cenário atual de

distanciamento físico entre professores e alunos, além da busca por mudanças imediatas e a partir de uma pesquisa qualitativa, que auxiliem a traçar estratégias de ação que se apliquem no novo cotidiano do professor de Matemática.

1. Fundamentação teórica

Voltar os olhos para o passado a fim de compreender como os processos avaliativos se constituíram no campo do ensino da Matemática é de fundamental importância para que os entendamos na atualidade.

> Reconstruir trajetórias históricas das práticas de avaliação da matemática escolar é, portanto, além de um desafio, uma necessidade, por possibilitar indagar as singularidades de uma remota cultura escolar que nos leva a compreender o presente, situando o que mudou, ou não, em relação às formas de avaliar o desempenho dos alunos, em matemática...(PINTO, 2008, p. 40).

Discutir a avaliação da aprendizagem em especial na Matemática, requer que retomemos as perspectivas de avaliação apresentadas por autores que discutem o tema, entre eles, Hoffmann (2009), Luckesi (2008a). Seguindo a linha de pensamento destes teóricos e trazendo suas teorias para o âmbito da avaliação da aprendizagem matemática, infere-se que esta deve ser pensada, elaborada e praticada com o intuito de servir à aprendizagem, constituindo-se em uma prática que a subsidie, informando e orientando professores e alunos na construção do conhecimento matemático.

Nesta visão de avaliação para a aprendizagem, o professor é convidado a reconhecer a avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem, não podendo esta ser reduzida a aplicações de atividades avaliativas (provas, testes, exercícios, trabalhos) de forma isolada e dissociada do processo, “as tarefas de aprendizagem devem se constituir, ao mesmo tempo, em tarefas de avaliação, uma vez que a avaliação é parte integrante da rotina das atividades escolares e não uma lacuna” (BURIASCO; SOARES, 2008, p.110).

O professor de Matemática deve manter o foco no objetivo principal do ensino que é a aprendizagem. Deve questionar-se constantemente se as atividades pedagógicas propostas por ele, e isto inclui a avaliação, estão beneficiando a aprendizagem de seus alunos, que neste momento estão acontecendo de forma remota, sem a presença física de professores e alunos, cada um em sua casa, sendo também um momento de

aprendizagem para os professores que nem sempre estavam preparados para trabalhar em plataformas virtuais de ensino.

O aluno deve conceber que a avaliação da aprendizagem se dá a todo o momento e deve servir para desvelar suas habilidades, fragilidades e orientá-lo na construção do conhecimento matemático, uma nova concepção de avaliação levará o aluno a entender que ele está sendo avaliado para que ele aprenda melhor e não para rotulá-lo como um bom ou mau aluno em Matemática ou para determinar seu destino ao final do ano letivo.

A proposta de uma análise atenciosa da produção escrita dos alunos busca levar professor e aluno a enxergar o erro como indicador de algo que precisa ser revisto e neste momento a investigação aparece para dar conta das indagações que muito provavelmente vão aparecer durante o processo de análise. Cury (2007, p. 80), destaca:

> A ideia de que o erro se constitui como um conhecimento, é um saber que o aluno possui, construído de alguma forma, e é necessário elaborar intervenções didáticas que desestabilizem as certezas, levando o estudante a um questionamento sobre as suas respostas.

Vale lembrar que ao analisar o registro escrito, muitas vezes, o professor necessita ouvir o aluno para melhor entender seu procedimento ao resolver uma situação matemática. Ouvir o que o aluno tem a dizer acerca da sua própria produção em muitos momentos se mostrará indispensável na avaliação da aprendizagem matemática e trará elucidação de muitas situações não apenas para o professor, mas para o aluno. Ao tentar explicar o que tentou fazer para resolver uma determinada atividade o aluno poderá refletir sobre seu procedimento matemático e isso poderá contribuir para que ele próprio perceba o que provavelmente precisa ser feito para que ele alcance seus objetivos de aprendiz.

Diante da abordagem dada sobre a avaliação da aprendizagem matemática, percebemos que esta se apresenta como uma prática contínua, de caráter estritamente investigativo e complexo, exigindo que diversos instrumentos sejam utilizados para que se tenha o máximo de clareza possível dos caminhos que estão tomando o ensino e a aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação deve envolver todos os atores do processo, professores e alunos, numa atividade diária de investigação, análise e reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem.

2. Resultados esperados

Diante de decretos governamentais que exigem as escolas estejam fechadas, estamos com a pesquisa em andamento, com isso temos apenas resultados parciais do respectivo trabalho. A nossa pesquisa tem como título Avaliação da Aprendizagem: concepções e práticas do professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental em tempos de pandemia – COVID19, está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe, com início em junho de 2020. A pesquisa acontece com encontros virtuais semanais, com a participação de professores de Matemática da rede pública estadual de ensino. Estes professores, estão recebendo formação da SEDUC, Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, que permitiu que cada escola da rede pudesse aderir ou não de forma imediata ao ensino remoto. Esta referida escola, em reunião, com participação de 100% dos professores optou em não aderir ao ensino remoto, por entender que grande parte dos alunos matriculados residem em povoados e não possuem acesso a internet ou quando possuem é de baixa qualidade. Desta forma, durante este período a carga horária de cada profissional da educação, está sendo usada para que os professores recebam formação para trabalharem de forma remota, a referida escola também está passando por reformas e adequações nos espaços físicos.

Conclusões

Por conta do curto tempo de início da pesquisa, ainda não possuímos resultados definitivos, mas percebemos que os professores, embora pegos de surpresa, com uma nova realidade se mostram preocupados em aprender a lidar com a nova realidade e principalmente com a nova maneira de avaliar. Estão conscientes da necessidade de mudanças e abertos a participarem de formações continuadas que possam ajudar, facilitar o trabalho dos mesmos, bem como a aprendizagem dos alunos, assim que retornarem a escola. Participam ativamente das reuniões onde um dos focos principais é a nova forma de avaliar.

Referências Bibliográficas

BURIASCO, R. L. C. de (org). **Avaliação e Educação Matemática.** Recife: SBEM, 2008a.

CURY, H. N. **Análise de erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção, da pré-escola à Universidade. 30 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19 Ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

PINTO, N. B. **"Cultura Escolar e Práticas Avaliativas**: uma análise das Provas de Matemáticas do Exame de Admissão ao Ginásio". In: VALENTE, W. R (org): Avaliação em Matemática: História e Perspectivas Atuais. Campinas, SP: Papirus, 2008.